

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/03/2017 a 06/04/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/03/2017	9,46	308,40	31,78	4,26	3,64
03/04/2017	9,38	307,60	31,42	4,27	3,07
04/04/2017	9,37	309,80	31,83	4,29	3,64
05/04/2017	9,44	309,80	31,83	4,29	3,64
06/04/2017	9,41	308,70	31,37	4,23	3,60
Média	9,41	308,86	31,65	4,27	3,52

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	61,15	-3,78
RS - Santa Rosa	60,65	-4,11
RS – Ijuí	60,65	-4,11
PR – Cascavel	60,25	-3,37
MT – Rondonópolis	57,40	-4,49
MS - Ponta Porá	54,20	-3,04
GO - Rio Verde (CIF)	57,50	-3,52
BA - Barreiras (CIF)	57,00	-3,94
MILHO		
Argentina (FOB)**	164,40	-2,26
Paraguai (FOB)**	97,50	-1,52
Paraguai (CIF)**	142,50	0,00
RS – Erechim	24,90	0,00
SC – Chapecó	26,40	-0,56
PR – Cascavel	24,90	-4,78
PR – Maringá	25,50	-4,14
MT – Rondonópolis	21,70	-2,91
MS – Dourados	24,40	-3,17
SP – Mogiana	26,75	-5,98
SP – Campinas (CIF)	29,45	-4,85
GO – Goiânia	25,20	-3,82
MG – Uberlândia	26,50	-6,36
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,00
PR – Maringá	640,00	0,00
PR – Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 31/03/2017 a 06/04/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 06/04/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	21,76	57,32	27,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
06/04/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,74
Feijão (saco 60 Kg)	163,68
Sorgo (saco 60 Kg)	22,75
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,49
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,15
Boi gordo (Kg vivo)*	4,78

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando, especialmente após o anúncio da intenção de plantio nos EUA, dia 31/03. Um pequeno ajuste técnico, motivado pelas fortes chuvas desta semana na Argentina, reverteram um pouco o quadro baixista, porém, o bushel fechou este dia 06/04 em US\$ 9,41. Esta cotação só encontra comparação às registradas um ano atrás em Chicago. A média de março ficou em US\$ 9,96/bushel, após US\$ 10,29 em fevereiro. Ou seja, em relação à média de fevereiro Chicago perdeu quase um dólar por bushel nestes últimos 40 dias.

Na prática, o relatório de intenção de plantio apontou um aumento na área a ser semeada com soja em 7%, com a mesma devendo chegar a 36,2 milhões de hectares. Na mesma oportunidade, o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de março, indicou um volume de 47,08 milhões de toneladas, ou seja, aumento de 13% sobre março de 2016. Portanto, nos dois casos muito baixista para o mercado!

Com isso, Chicago chegou a recuar para US\$ 9,37/bushel no dia 04/04, somente se recuperando um pouco em função do retorno de fortes chuvas sobre as regiões produtoras da Argentina. Nesse sentido, informações dão conta de que “algumas regiões no país vizinho chegaram a observar precipitações em 1200% acima da média, com a maioria da região sojicultora presenciando chuvas em 400% acima, nos últimos sete dias”. Todavia, ao menos por enquanto, tais intempéries não teriam causado perdas no potencial produtivo da soja local. Entretanto, novas chuvas estavam previstas para este final de semana e parte da próxima semana.

Nesse contexto, a colheita no vizinho país atrasou mais um pouco, chegando a apenas 2% da área total do país nesta semana, contra 8% no ano passado, enquanto no milho a mesma chegava a 11%, contra 13% na mesma época de 2016. Na principal região produtora de soja a colheita atingia a 8%, contra 21% no ano passado (cf. Safras & Mercado).

Pelo lado da demanda, após um recorde no esmagamento de soja no início do ano, a China estaria moderando o processo neste momento. Mesmo assim, o total esmagado pelo país asiático, até este início de abril, atingia a 43,6 milhões de toneladas, ou seja, 9% acima do registrado no mesmo período do ano passado.

Enfim, vale lembrar que em Chicago o mercado se encontra sobrevendido e que os baixos preços atuais são atrativos para novas compras por parte dos Fundos especulativos. Mas, a forte oferta global inibe um movimento de compra intenso, salvo se houver problemas climáticos persistentes na colheita argentina e, sobretudo, no momento do plantio estadunidense.

No Brasil, o quadro é de baixa nos preços, especialmente porque novas estimativas de colheita apontaram um total recorde de 111,5 milhões de toneladas segundo Safras & Mercado. Isso representa 15% acima do colhido no ano passado. Deste total, o Rio Grande do Sul participaria com um pouco mais do que 17 milhões de toneladas (rendimento médio de 3.120 kg/ha), o Paraná com 19,1 milhões (3.550 kg/ha), o Mato Grosso com 30,8 milhões (3.300 kg/ha), Santa Catarina com 2,3 milhões (3.600 kg/ha), Goiás 11,5 milhões (3.420 kg/ha), Mato Grosso do Sul 8,2 milhões (3.280 kg/ha), Minas Gerais 5 milhões (3.420 kg/ha), São Paulo 2,9 milhões (3.420 kg/ha), Bahia 4,8 milhões

(3.120 kg/ha), Maranhão 2,2 milhões (3.060 kg/ha), Piauí 2 milhões (3.000 kg/ha) e Tocantins 2,7 milhões de toneladas, com produtividade média de 3.060 kg/ha.

A colheita brasileira, até o dia 31/03, atingia a 76% da área, contra 72% na média histórica, sendo que o Rio Grande do Sul havia colhido apenas 35%, o Paraná 88%, Minas Gerais 85%, Bahia 20% e Santa Catarina 45%. Os demais importantes estados produtores estavam com a colheita praticamente encerrada, faltando entre um a dois pontos percentuais para encerrá-la definitivamente (cf. Safras & Mercado).

Nesse amplo contexto de oferta, a média gaúcha no balcão recuou para apenas R\$ 57,32/saco, havendo regiões já negociando soja entre R\$ 52,00 e R\$ 54,00/saco. No ano passado, nesta época, o balcão gaúcho pagava R\$ 68,49/saco. Ou seja, o preço médio atual é de 16,3% abaixo do praticado um ano antes. Considerando a inflação oficial de 4,6% no período, a perda real é de 20,9% para o produtor gaúcho. Nos lotes, o preço gaúcho oscila atualmente entre R\$ 59,00 e R\$ 59,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 51,00/saco em Sinop, Sorriso e Diamantino (MT), passando por R\$ 54,50 a 56,50/saco no Piauí e Tocantins, até chegar a R\$ 59,50/saco no oeste do Paraná. Esse quadro baixista foi reforçado, na semana, pela firmeza do Real que, em alguns momentos, voltou a bater em R\$ 3,10 por dólar.

Neste contexto, por enquanto, o máximo que se pode esperar é que tais preços sejam o fundo do poço do atual mercado da soja nacional.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/03/2017 a 06/04/2017.

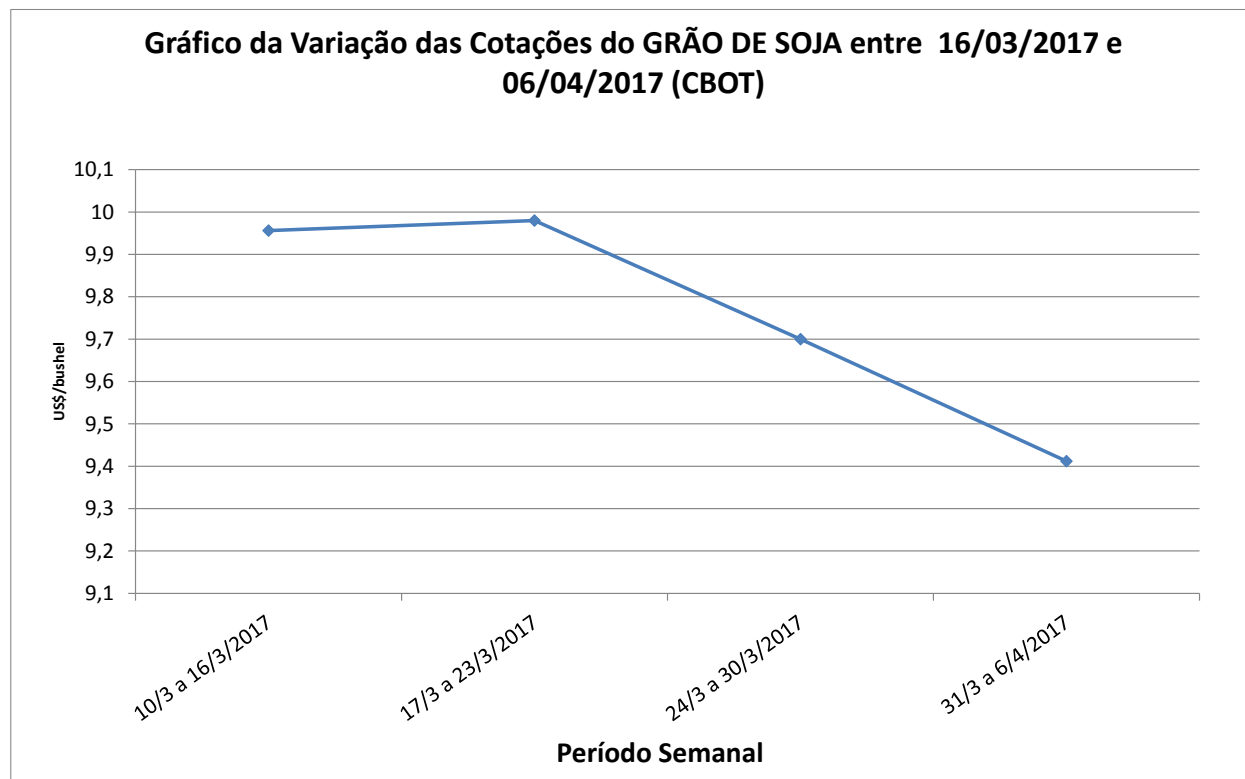


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 16/03 e 06/04/2017 (CBOT)

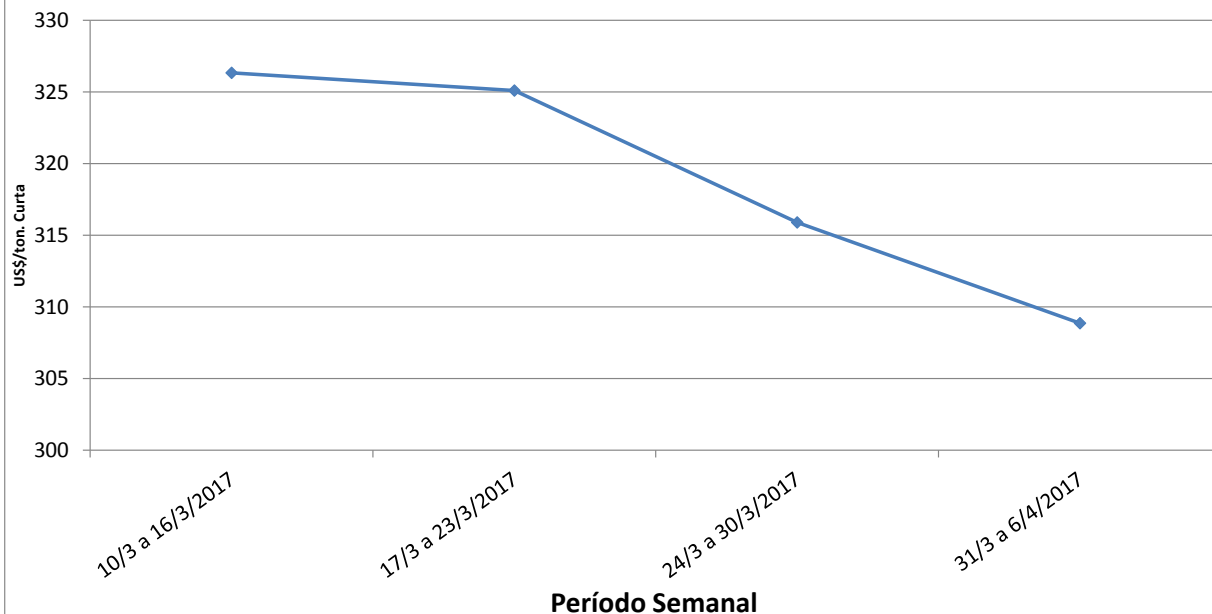
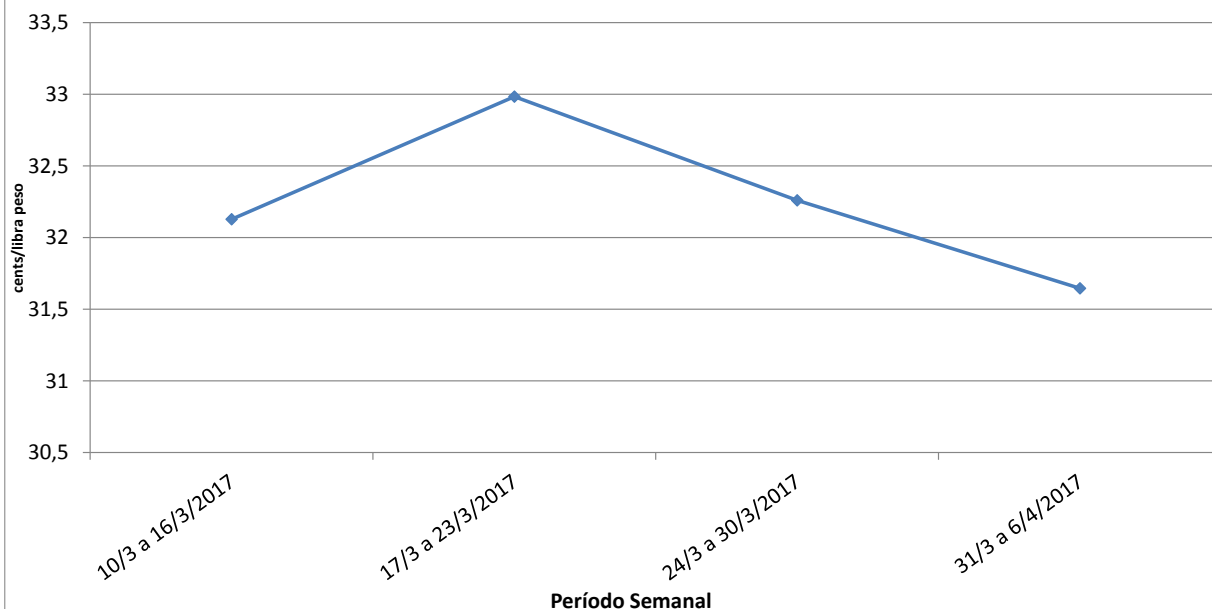


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 16/03 e 06/04/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se recuperaram um pouco após o anúncio do relatório de intenção de plantio dos EUA, no dia 31/03. Isso porque o mesmo indicou um recuo de 4% na área a ser semeada com o cereal neste novo ano naquele país. A área ficaria em 36,4 milhões de hectares. Assim, o fechamento desta quinta-feira (06) ficou em US\$ 3,60/bushel, contra US\$ 3,57 uma semana antes. A média de março ficou em US\$ 3,62/bushel, contra US\$ 3,69 em fevereiro.

Contrabalançando o efeito negativo da intenção de plantio, o relatório de estoques trimestrais, na posição de 1º de março, apontou um crescimento de 10% sobre a posição de um ano atrás, com o mesmo chegando a 219 milhões de toneladas.

A partir de agora o clima nos EUA e na América do Sul passa a ser o elemento central de preocupação do mercado, devendo provocar muita volatilidade nas cotações nas próximas semanas e meses.

Nesse sentido, as temperaturas e chuvas para o Meio Oeste dos EUA, nos primeiros 15 dias de abril, continuam com indicativo de ficarem acima do normal. Talvez temperaturas mais quentes acelerem um pouco o plantio do milho em abril naquele país.

Paralelamente, as exportações na semana anterior foram fracas por parte dos EUA, atingindo a 716.900 toneladas de milho, melhorando na semana passada quanto alcançaram 1,45 milhão de toneladas. Porém, esse aumento foi insuficiente para reverter, de forma expressiva, o quadro atual de preços em Chicago.

Na Argentina, as fortes chuvas desta semana atrasaram um pouco a colheita, a qual alcança 11% da área total do cereal.

Por enquanto, as estimativas continuam indicando safra cheia na América do Sul, especialmente no Brasil, fato que não ajuda a uma recuperação dos preços internacionais do milho.

No Mercosul, a tonelada FOB na Argentina fechou a semana na média de US\$ 165,00 e no Paraguai a mesma permaneceu em US\$ 97,50.

No mercado brasileiro, o saco no balcão gaúcho fechou na média de R\$ 21,76 (um ano atrás o mesmo valia R\$ 40,33, o que indica uma perda de 46% no período). Já os lotes registraram valores entre R\$ 24,00 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 19,00/saco em Sapezal, Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 26,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

Em São Paulo, o CIF Campinas começou a semana com valores ao redor de R\$ 30,00, porém, recuou para R\$ 28,00 a R\$ 28,50/saco no final da mesma. Já a Sorocabana paulista terminou a semana praticando R\$ 25,00 a R\$ 25,50/saco de milho.

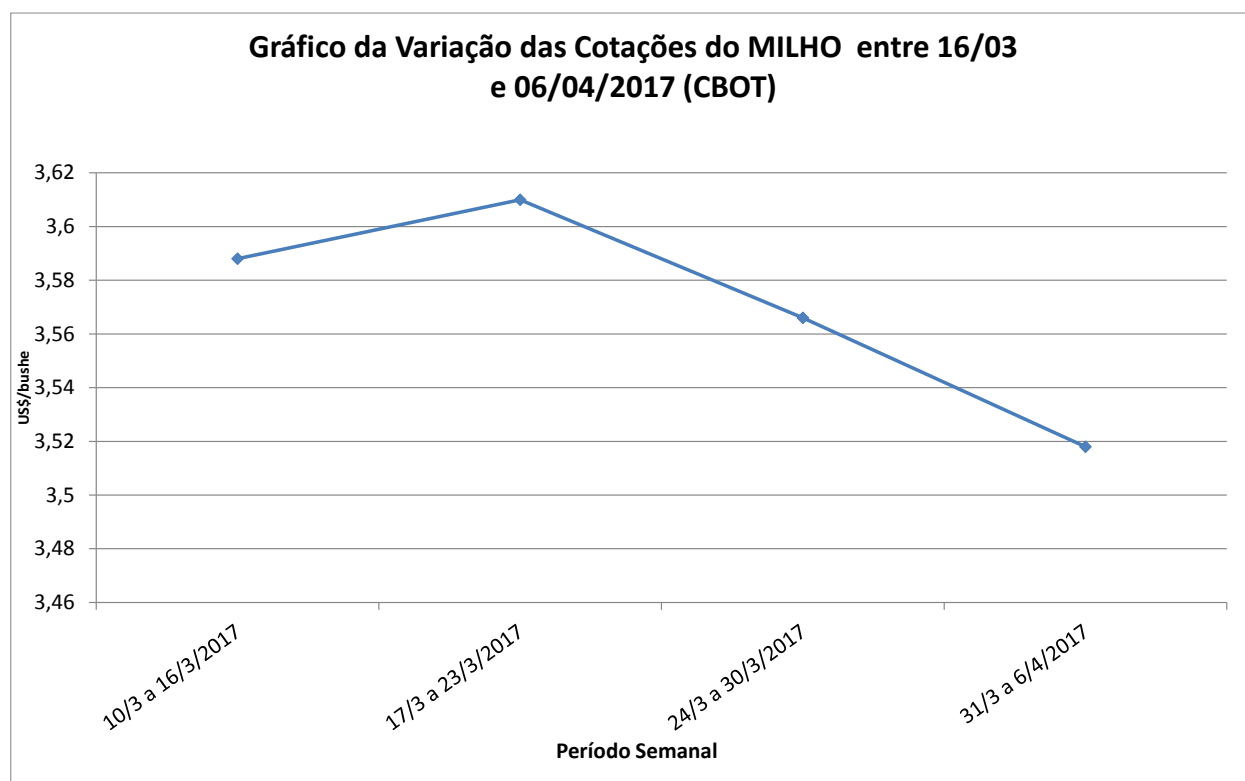
Para viabilizar negócios no porto a R\$ 30,00/saco, a Sorocabana terá que recuar ainda mais, chegando a R\$ 24,00/saco FOB, o que equivale em Campinas a R\$ 28,00/R\$

29,00 CIF. Portanto, o mercado ainda tem espaço para um pouco mais de recuo nos preços, porém, parece estar chegando ao fundo do poço.

Nesse sentido, muita coisa irá depender da safrinha brasileira e do clima que a mesma terá. Por enquanto, há muita pressão de venda no mercado físico nacional. Assim, enquanto os consumidores nacionais não encontram dificuldades para se abastecerem, os produtores e suas cooperativas enfrentam dificuldades no armazenamento do milho em função da forte entrada da safra de soja no momento. Assim, por enquanto, não há expectativa de reversão junto aos atuais preços do cereal no mercado brasileiro.

Enfim, a colheita da safra de verão, no Centro-Sul brasileiro, chegava a 58% da área em 31/03, contra 76% um ano antes na mesma época. Já o plantio da safrinha deste ano estava praticamente encerrado, faltando pouca coisa ainda em Minas Gerais (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/03/2017 a 06/04/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram firmes nesta semana, fechando a quinta-feira (06) em US\$ 4,23/bushel, após US\$ 4,29 na véspera e US\$ 4,21 uma semana antes. A média de março ficou em US\$ 4,27/bushel, contra US\$ 4,37 em fevereiro.

A firmeza em Chicago deve prosseguir diante da redução de 8% na área a ser semeada com o cereal segundo o relatório de intenção de plantio do dia 31/03. Assim, em 2017 tal área ficaria em 18,6 milhões de hectares, se consolidando como a menor área semeada com trigo nos EUA desde 1919. Contrabalançou esta informação o anúncio de que os estoques trimestrais de trigo naquele país, na posição 1º de março, subiram 21% em relação a mesma posição em 2016. Tais estoques totalizam agora 45,2 milhões de toneladas.

Dito isso, a semana foi sustentada pelos números de redução da área semeada nos EUA. Em termos mais conjunturais, a sustentação veio pela piora do clima junto às regiões produtoras estadunidenses de trigo de inverno, além de movimento técnico de venda na Bolsa visando realização de lucros.

O quadro de piora nas lavouras de trigo dos EUA, devido ao excesso de chuvas, aparece nas condições das lavouras. No dia 02/04 o mesmo apontava 51% das mesmas entre boas a excelentes, 35% regulares e 14% entre ruins a muito ruins. Na semana anterior 59% das mesmas estavam entre boas a excelentes e apenas 9% entre ruins a muito ruins (cf. Safras & Mercado).

No Mercosul não houve mudança nos preços médios, com a tonelada FOB para exportação permanecendo entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

Já no Brasil os preços permaneceram estagnados e sem perspectivas de melhoria no curto e médio prazo. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 27,98/saco (um ano antes o preço era de R\$ 33,75/saco). Portanto, um recuo de 17,1% sobre o ano passado. Por sua vez, atualmente os lotes não saem do patamar entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná é a mesma realidade, com os lotes, na referência, permanecendo entre 36,00 e R\$ 38,00/saco.

Na prática, o mercado nacional fechou março mantendo um quadro baixista, onde a oferta da produção local se soma às fortes e contínuas importações, graças a um câmbio competitivo e a preços internacionais ainda baixos. Como já se destacou em outras oportunidades, o mercado considera que apenas um câmbio a partir de R\$ 3,30 poderia viabilizar uma reação nos preços do trigo brasileiro. Soma-se a isso o fato de os moinhos estarem com estoques suficientes para, pelo menos, os próximos 30 dias. Há possibilidade que muitos moinhos alonguem seus estoques devido a um ritmo de moagem menor nos últimos tempos (cf. Safras & Mercado).

Tal quadro não deverá se modificar nem mesmo se houver o retorno dos leilões oficiais de Pepro e de Pep, pois os que foram realizados não produziram o efeito desejado nos preços. Soma-se a isso os problemas de logística, com a preferência ainda sendo para a colheita e transporte da soja e milho. Talvez para maio o cenário possa se modificar um pouco em favor do trigo, porém, as dúvidas são muitas.

Enfim, os números finais da última safra brasileira dão conta de um total colhido de 6,6 milhões de toneladas e de 6,3 milhões em importações para 2016/17. Os estoques finais brasileiros, no ano 2016/17 (encerramento em 31/07), somariam 1,53 milhão de toneladas, contra apenas 305.000 toneladas no ano anterior. A produção gaúcha teria somado 2,43 milhões de toneladas, a paranaense 3,36 milhões e a catarinense 220.000 toneladas. A produtividade média brasileira ficou em 3.079 kg/ha.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/03/2017 a 06/04/2017.

